

Revista de Imprensa – 10.09.2024

Revista de Imprensa – 10.09.2024

Revista de Imprensa

1. FC Porto vence clássico na 2.ª jornada, Atleta Canal Online (O), 10/09/2024 1

2. DESPORTO - Sporting Club da Horta celebra 101 anos de atividade, Audiência - Grande Porto - Audiência - Ribeira Grande, 10/09/2024 2

3. ANDEBOL - "NO SPORTING QUEREMOS HABITUAR-NOS A GANHAR", Bola (A), 10/09/2024 4

4. ENTREVISTA A BOLA Saí do FC Porto para a 2.ª divisão e perguntaram-me se eu estava bem, Bola Online (A), 10/09/2024 8

5. ENTREVISTA A BOLA Ricardo Costa explica a transferência de Martim e Kiko Costa do FC Porto para o Sporting, Bola Online (A), 10/09/2024 10

6. ENTREVISTA A BOLA O FC Porto fala em vingança e eu entendo: estavam habituados a ganhar tudo, Bola Online (A), 10/09/2024 11

7. ANDEBOL CLUBE DE FAFE FOI O VENCEDOR - XICO ANDEBOL NO 2.° LUGAR DO TORNEIO JOSÉ C.CORREIA, Desportivo de Guimarães, 10/09/2024 15

8. DIVISÃO DE HONRA - XICO ARRANCA SÁBADO, Desportivo de Guimarães, 10/09/2024 16

9. ARRANQUE COM EXIGÊNCIA MÁXIMA, Desportivo de Guimarães, 10/09/2024 17

10. Artística de Avanca perde; Alavarium empata em casa, Diário de Aveiro, 10/09/2024 18

11. São Bernardo apresenta-se com uma vitória no ano do cinquentenário, Diário de Aveiro, 10/09/2024 19

12. Vitória foi a "cereja no topo do bolo" para o São Bernardo, Diário de Aveiro Online, 10/09/2024 21

13. “SPORTING VAI FAZER UMA BOA CAMPANHA”, Jogo (O), 10/09/2024 22

14. CDR "Os Vinhais" festejou
a conquista da quarta "Taça de Cascais" Os clubes de Cascais
e Oeiras em 2024/2025, Linha Desportiva Online, 10/09/2024 23

15. Divisão de Honra: São Bernardo pronto para a estreia anuncia reforço do plantel., Rádio Terra Nova Online, 10/09/2024 24

16. FC Porto já conhece os adversários na fase de grupos da Liga Europeia de andebol, Sapo Online - Sapo Desporto Online, 10/09/2024 25

FC Porto vence clássico na 2.ª jornada

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	10/09/2024
Meio:	Atleta Canal Online (O)	Autores:	Luís Magalhães

URL: https://oatleta.pt/fc-porto-vence-classico-na-2-a-jornada/

O FC Porto venceu o clássico com o Benfica, na 2.ª jornada do campeonato nacional de Andebol que contou com quatro partidas, este fim-de-semana.

Os dragões deslocaram-se ao pavilhão da Luz e 'vingaram' a derrota nas meias-finais da Supertaça, ao triunfarem por 27-24, nesta 2.ª ronda da liga nacional.

Ainda destaque para o triunfo do campeão nacional Sporting, na receção ao Vitória de Guimarães, por 39-26. O Marítimo tinha antecipado esta jornada, devido aos compromissos europeus e o ABC de Braga adiou a sua partida pelos mesmos motivos.

2.ª jornada

Benfica 24-27 FC Porto

Sporting 39-26 Vitória SC

Sp. Horta 28-34 Marítimo

Águas Santas 35-26 Avanca

Nazaré D. Fuas 27-27 Belenenses

Póvoa AC 25/09 ABC

Imagens: Federação de Andebol de Portugal

Veja mais notícias de andebol aqui.

Luis Magalhães

CISION

Audiência

Meio: Imprensa **Âmbito:** Regional
País: Portugal **Period.:** Quinzenal
Área: 697cm² **Pág:** 14,1

ID: 113024204 10-09-2024 | AUDIÊNCIA - RIBEIRA GRAND.



NO PASSADO MÊS DE MAIO

Sporting Club da Horta festeja 101º aniversário

Para assinalar o 101º aniversário do Sporting Club da Horta foi realizada uma sessão solene que contou com a presença de Luís Garcia, presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores (ALRAA), e de Eduardo Pereira, presidente da Câmara Municipal da Horta.

Por Joana Vasconcelos

O Sporting Club da Horta celebrou, no passado dia 28 de maio, 101 anos de história. Na sessão solene comemorativa do encerramento do "Centenário" e do aniversário, que decorreu no Auditório da Biblioteca Pública e Arquivo Regional João José da Graça, no Faial, o vereador da Câmara Municipal da Horta, Eduardo Pereira, destacou que, "virado o primeiro século de existência, o Sporting Club da Horta reinventa-se para projetar o futuro, enquanto faz memória do passado e permanece no presente com trabalho árduo, grande dedicação, zelo e devoção ardente".

Realçando que "a Câmara Municipal da Horta não se mostra indiferente à história deste clube centenário, ao seu passado, presente e futuro", Eduardo Pereira reiterou que "o Município saberá assumir as suas responsabilidades expressando o seu apoio e disponibilidade, na exata medida das suas capacidades, para apoiar o clube, os seus dirigentes e atletas".

O autarca acredita ainda que "tempos novos se abrem para o Sporting Club da Horta, entre os quais o de recuperar as modalidades perdidas, com especial destaque para o futebol, escalões de formação e seniores; reconstruir a sua sede social e voltar a encher a casa pelo Fourth of July; recuperar o Campo da Doca; e, acima de tudo, unir todos os sportinguistas em torno do seu Sporting".





Deixando uma palavra de apreço a toda a massa associativa e felicitando os homenageados, Eduardo Pereira realçou que "o Faial precisa de um Sporting Club da Horta forte". "Como precisa de todas as associações do concelho, da área do desporto, da cultura, da filarmonia ou dos costumes e tradições disponíveis para ajudar a puxar para cima o que temos e somos de melhor: a nossa cultura; as nossas tradições; o nosso presente e futuro, também no desporto".

Presente também na cerimónia esteve Luís Garcia, presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores (ALRAA), que enalteceu o compromisso do clube em "em promover o desporto e o desenvolvimento integral dos jovens", reforçando a importância de dotá-los "denvalores como o fair play, respeito e trabalho em equipa".

"Fundado a 28 de maio de 1923, o Sporting Club da Horta é uma narrativa de dedicação e sucesso", afirmou Luís Garcia, acrescentando que o clube "começa agora a escrever as primeiras páginas do seu segundo centenário, muito tem contribuído para que hoje, a nossa Região, seja justamente referenciada no andebol a nível nacional e internacional".

Durante o seu discurso, o Presidente do Parlamento açoriano lembrou não só os constrangimentos em relação à sede social do clube que necessita de ser requalificada para garantir melhores condições de trabalho para todos, mas também "as fragilidades financeiras que precisam de ser superadas para garantir o crescimento contínuo e sustentável deste clube".

Em dia de aniversário, além do hastear da bandeira na sede, e da realização de uma missa por intenção de todos os fundadores, sócios, dirigentes, técnicos e desportistas já falecidos, foi descerrado um memorial do centenário, na Rua Eduardo Bulcão, e ainda lançado o livro "Centenário Sporting Club da Horta – 1923-2023", da autoria de Luís Menezes.

CISION

Audiência

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 697cm²
Âmbito: Regional
Period.: Quinzenal
Pág: 14,1

ID: 113024204 10-09-2024 | AUDIÊNCIA - RIBEIRA GRAND.

DESPORTO

Sporting Club da Horta celebra 101 anos de atividade

Página 14

CISION

A BOLA

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 2385,88cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 15-17,1

ID: 113035257 10-09-2024



«O FC Porto fala em vingança e eu entendo...»

RICARDO COSTA



MIGUEL NUNES

Em grande entrevista, treinador do Sporting, que conquistou os últimos cinco títulos nacionais, fala sobre o domínio que os leões construíram Portugal. Leões regressam à Champions amanhã

Adérito Esteves

— Tem repetido a ideia de que o Sporting quer marcar uma era no andebol nacional. O que é preciso fazer para o conseguir?

— Isso é uma das coisas de que falámos muito internamente com o grupo. Não digo que o Sporting ganhasse só de vez em quando, mas quando eu abracei este projeto disse que era importante incutir nesses atletas que nós queríamos ganhar mais vezes que aquelas que perdemos. Perspetivámos o futuro nesse sentido e julgo que o nosso começo tem sido isso mesmo. A conquista dos últimos cinco títulos é uma mostra inegável do nosso valor e daquilo que nós temos feito para tentar dominar e replicar aquilo que outros clubes, como a ABC e o FC Porto já fizeram.

— O Sporting acabou precisamente com o mais recente domínio do FC Porto.

— Sim. Eles até falam muitas vezes em vingança, e eu entendo. Estavam habituados a ganhar e nós também queremos estar habituados a ganhar e que perder seja só muito de vez em quando. Sabemos que não vamos ganhar sempre. Todas as equipas querem vencer, mas nós queremos marcar uma era, o que não quer dizer que os outros não tenham uma palavra. Nós acreditamos muito em nós, naquilo que fazemos, e acho que estes cinco títulos consecutivos são o começo de algo importante no andebol português.

— Na época passada o Sporting teve apenas cinco derrotas em 54 jogos, conquistou os três títulos nacionais, chegou aos quartos de final da Liga Europeia, meias finais da Supertaça Ibérica. Há margem para melhorar?

— Há sempre margem para melhorar. E nós começamos esta época com quatro atletas novos, que vêm acrescentar muito ao que temos. Mas eu passo a responsabilidade para os meus atletas de que os nossos grandes reforços são os atletas que cá estão e que têm que, obrigatoriamente, de ser cada dia melhores. Nós não podemos pensar que um atleta de 19 anos, três de 21 e outros dois ou três de 22, estão no fim de linha. Ou que por termos vencido estas cinco provas, que está tudo feito. E eu acredito que nós podemos fazer ainda muito mais. E por isso há a responsabilidade de aqueles que vêm de fora acrescentarem qualidade. Mas aqueles que já estão comigo aqui há quatro anos têm de ter esse sentimento de melhora contínua. Isso pode vir a ser muito útil no futuro, por exemplo, nas competições europeias...

— Onde no ano passado já se viu um Sporting forte.

— Sim. Como fizemos no ano passado em que estivemos à porta da [final four] da Liga Europeia. E queríamos vencê-la! Não era uma utopia. E acho que demonstrámos mesmo que queríamos ganhar. Claro que não é proibido perder, em 54 jogos perdemos quatro ou cinco, mas saímos sempre com a mentalidade de querer ganhar.

— Este ano começou com a conquista da Supertaça e a derrota na final da Supertaça Ibérica.

— Aí está. Nós ganhámos ao Benfica [na final da Supertaça] de uma forma que não é real [por 16 golos]. E nos dois jogos a seguir, acho que não fomos o Sporting que devíamos ser. Há muitos fatores que podem servir de desculpa: a viagem, o cansaço, o facto de não termos treinado, termos celebrado mais do que devíamos... perdemos ali dois ou três dias, em que se tivéssemos perdido a azia era muito grande. E provavelmente tínhamo-nos apresentado ainda melhor na Supertaça Ibérica. Não aconteceu.

— E num clube como o Sporting a exigência está sempre presente.

— E também temos a pressão que dizem: esta época tem de ser igual ou melhor do que a do ano passado. Também sentimos o peso da responsabilidade. Por isso digo que temos um caminho de melhoria e todos têm de se agarrar a isso. E eu, enquanto treinador, também! Se quero que eles sejam melhores, eu também tenho de ser capaz de acompanhar o nível e a exigência dos melhores do mundo. Se acho que temos os melhores jogadores do mundo, eu também tenho de me pôr ao nível dos melhores do mundo. É para isso que eu trabalho, porque tenho essa ambição. E acho que essa sinergia nos pode fazer chegar a outros patamares.

— Olhando para o Sporting que encontrou quando chegou, qual é a principal diferença?

— Acima de tudo, a estabilidade. Acho que isso é fundamental, tanto em termos de diretores, da forma como trabalhamos... Eu não ganhei nada no primeiro e no segundo ano, estivemos ali quase a ganhar, mas sabíamos que era um projeto de médio/longo prazo. As pessoas tiveram a paciência para esperar pelos resultados e muitas vezes não se tem. E julgo que o facto de sermos todos conscientes de onde queríamos chegar é que está a trazer os frutos de um projeto que não é meu, é de muita gente, como o Miguel Afonso, o Carlos Carneiro. Também tem de se dar os méritos também a quem os tem.

— O Sporting parte como principal favorito ao título?

— Sim. Para nós não é muito importante quem é que parte como favorito. Nós preparamo-nos jogo a jogo, cada batalha é importante e temos muita confiança. Antes vencer o campeonato tínhamos tido dois anos em que o podíamos ter conquistado. Perdemos por um, a bola bateu no poste, há aquele lance em que o Salvador fica agarrado à bola... Podíamos ter ganhado ali e quase que ditávamos a sentença no segundo ano. Não conseguimos, mas aprendemos com isso e nós hoje somos muito mais experientes, muito mais capazes, crescemos muito enquanto grupo, conseguimos manter a nossa estrutura e temos a máxima confiança na nossa equipa. Acredito que do outro lado, no FC Porto e no Benfica, haverá uma resposta muito forte, também quererão ter o seu papel neste campeonato. A nós compete ter a ambição de continuar a ganhar. Muitas vezes quem mais quer ganhar, ganha. E não se trata só de no início olhar para os planteis: é a fome de ganhar que normalmente dá em título. E espero que nós tenhamos essa fome.

— Uma das notas de destaque desta época é o regresso de Magnus Andersson ao FC Porto, ele que ganhou todos os campeonatos que disputou em Portugal. Isso torna a tarefa do Sporting mais complicada?

— Aquilo que eu sei, é que disputei os jogos com a equipa do Magnus, nós ganhámos várias taças de Portugal, ganhámos alguns jogos, perdemos outros. E no ano passado também tivemos o mesmo grau de dificuldade. Não acho que a equipa do Carlos Resende jogasse menos que as equipas do Magnus. Agora, é facto: nós ainda não conseguimos ganhar um campeonato ao Magnus. Vamos fazer por ganhar! Na Supertaça, ele voltou a apostar na situação de 7x6, sabemos mais ou menos aquilo que podemos esperar pelos anos em que cá esteve, com enorme sucesso. Para nós também é um desafio e uma motivação poder ganhar pela primeira vez.

— Este ano o Sporting regressa à Liga dos Campeões, e no plantel só há quatro jogadores que já jogaram a prova. Quão importante vai ser esse fator na competição?

— Acho que é decisivo. Se olharmos para o nosso trajeto na EHF, vemos que no primeiro ano era muito difícil ganhar um jogo fora; no ano seguinte já conseguimos estar um pouco mais à vontade e ganhar alguns jogos fora; e no terceiro ano dominámos praticamente os jogos todos. Ganhámos ao Dínamo Bucareste, ganhámos lá e cá ao Fuchse Berlim, e acredito que a experiência é decisiva nesta prova.

— E como se joga contra as equipas que estão há muitos anos na Champions?

(Continua na página 16)

CISION

A BOLA

Meio: Imprensa **Âmbito:** Desporto e Veículos
País: Portugal **Period.:** Diária
Área: 2385,88cm² **Pág:** 15-17,1

ID: 113035257 10-09-2024

(Continuação da página 15)

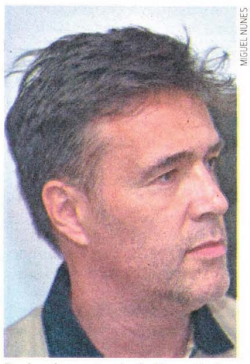
— Temos de saber jogar de outra forma os jogos contra equipas que são superiores a nós. Não podemos jogar da mesma maneira que jogamos contra o Benfica ou contra o FC Porto, e achar que podemos ganhar ao Veszprém ou ao Barcelona. Temos de jogar de forma mais consciente, valorizar mais a posse de bola, ser mais audazes, mais equilibrados, prepararmos ainda melhor... Agora, eu acredito que a experiência é muito importante, mas acho que o João Rocha pode ajudar-nos naqueles momentos em que nós podemos fraquejar um pouco. O nosso público tem essa capacidade de nos ajudar e nós confiamos nisso.

— As contratações deste ano tiveram um padrão diferente dos anos anteriores. Foram contratados jogadores experientes, principalmente o Aly e o Diogo Branquinho. Foi para dar essa experiência extra para a Liga dos Campeões?

— Sim, mas às vezes são oportunidades de mercado. O FC Porto descartou o Branquinho, um atleta de Seleção, com 30 anos, e nós mal tivemos a oportunidade de ficar com ele, não olhámos para trás. Acreditámos que é um atleta que nos podia dar experiência, e julgo que não nos enganámos. Com alguns meses também pudemos perceber que o Aly podia ser uma solução para nós. Depois, ele confirmou ao fazer uns Jogos Olímpicos de nível muito alto.

— Surpreendeu-o aquilo que ele fez?

— Era esse *feedback* que nós tínhamos: era um atleta que praticamente ninguém conhecia aqui, nós fomos em busca dessa informação, e acabámos por contratar um guarda-redes experiente, e que cresceu muito nestes Jogos Olímpicos. Nas conversas que tive com o treinador do Bietigheim, onde ele estava na Alemanha, ele sempre me falou muito bem do Aly. Nós não queríamos ter dois guarda-redes jovens, achamos que é importante que o André *[Kristensen]* tenha alguém mais experiente. E também para o Aly é boa a ajuda de alguém mais novo, que possa ter mais minutos de jogo e aguentar mais tempo. Este equilíbrio entre os dois é fundamental.



MIGUEL NUNES

Desde cedo, o ex-jogador decidiu ser técnico

—Depois dos Jogos Olímpicos seria muito mais difícil de contratar o Aly?

— Era impossível. Não tínhamos hipótese absolutamente nenhuma.

— Desde que o Ricardo está no Sporting, a aposta tem passado por contratar jovens para potenciá-los. O André, o Edy Silva, o Guri... Isso contraria a tendência que existia em Portugal, de contratar jogadores consagrados já a caminhar para o fim de carreira.

— Nós olhando para o mercado, se tivéssemos 12 ou 14 milhões como têm os clubes alemães, e pudéssemos ir ao catálogo, e comprar os primeiros que aparecem, comprávamos. É uma forma de construir plantéis. Nós temos outra, que passa por procurar jogadores que já tenham muita experiência e que estejam na Seleção portuguesa. E a outra, que é olhar para jovens talentos fora daqui, para quem ainda ninguém olhou, e que nós identificamos neles potencial para jogar e para melhorar. Não é o segredo que a nossa forma de trabalhar é tentar não olhar para onde todos estão a olhar. É muito fácil eu dizer que o Karabatic é um grande jogador, é unânime, só que eu não tenho dinheiro para o contratar, por isso não vale a pena olhar para ele.

— Dá mais trabalho...

— Dá muito mais trabalho. Temos de fazer um trabalho de análise, perceber como é que ele é como pessoa, ir a várias fontes. Mas depois tiramos os frutos dessa pesquisa profunda.

— E quem são os responsáveis por esse trabalho?

— Eu, o Carlos *[Carneiro]*, o *[Ricardo]* Candeias. Somos os três que falamos diariamente e que vamos discutindo aquilo de que precisamos, as características necessárias para o nosso modelo de jogo. Falar com muitos empresários, com muitos treinadores, ver muitos jogos, ir a competições, tentar falar com muita gente que nos possa ajudar. Não só falar com empresários, porque eles vão vender aquilo que têm e nós não queremos comprar aquilo que eles têm. Muitas vezes temos de surpreendê-los e ir ao contrário.

— O facto de o Ricardo ter jogado tantos anos no estrangeiro e conhecer muita gente facilita esse processo?

— Facilita porque eu tenho contacto direto com os treinadores e eles convivem diariamente com os jogadores e que me dizem-me. Porque ninguém quer mentir. Se me perguntam por um atleta que foi meu e eu sou o mais sincero possível, porque também não quero que me façam o contrário. Por isso, essa relação estreita que nós temos com as pessoas, a nossa confiança, ajuda muito.



Ricardo Costa garante que nem ele nem os filhos, Martim e Kiko, têm pressa para deixar o clube que representam há quatro anos

— Indo um bocadinho ao lado pessoal, mas sem sair do andebol. Falou-se de propostas nos últimos dois anos pelo Kiko e pelo Martim. Qual é o peso do pai no futuro deles?

— Neste momento é difícil conseguir separar as duas coisas, mas acima de tudo eu sou treinador do Sporting e quero o melhor para o Sporting. Quero continuar a vencer e quero ter os melhores jogadores. Por isso, enquanto for possível eu lutar para que eles cá estejam, irei fazê-lo. Quando eles não estiverem contentes de cá estar, não sou eu que os vou obrigar a ficar. Agora, quero que eles se sintam à vontade, mas acima de tudo que se sintam felizes. Todos os treinadores gostam de ter os melhores atletas, eles, para mim, são dos melhores.

— Houve a possibilidade de saírem?

— Esse interesse nunca foi assumido realmente. Há muita gente a perguntar qual é a situação, mas nunca existiu nada concreto. Se calhar, porque nós também não deixámos que passassem a coisas concretas, porque estamos felizes aqui. Sabemos que eles ainda têm alguns anos para acabar a sua formação, para se tornarem noutro tipo de jogadores, e não queremos dar passos que não sejam aqueles que nos interessam.

— Que passos são esses?

— Neste momento, o que nos interessa é concentrar-nos no Sporting. O clube também fez muito por nós, e queremos continuar, enquanto família Costa, até por uma dívida de gratidão, digamos assim.

— Pego nas suas palavras do tal catálogo que os clubes grandes têm. Acredito que o Kiko e o Martim estejam nesse catálogo. Vai ser possível segurá-los muito mais tempo?

— Eu espero que sim e confio no projeto do Sporting. Agora, não posso responder daqui a um, dois ou três anos, porque não sei. No mundo do desporto tudo muda de um momento para o outro. Às vezes há lesões, há momentos em que os atletas não estão tão bem e que existe depois o desinteresse. Nós temos de manter os pés na terra, viver o dia-a-dia e olhar para o que temos. O que tiver de acontecer, acontecerá naturalmente. Sinceramente, não é algo que nos preocupa. E eu entendo essa pergunta de muita gente, mas acreditem que as nossas conversas em casa não passam minimamente por procurar outros sítios. Nós estamos muito felizes aqui, queremos continuar no Sporting. Algum dia terá de acontecer, mas nos tira o sono.

— O Kiko já disse que um dos sonhos que tinha para a carreira era ganhar a Liga dos Campeões com o pai e o irmão. Neste momento o Sporting está na Liga dos Campeões, mas longe dessa luta ainda. Teremos nova versão da família Dujshebaev?

— Oxalá, e oxalá pudesse até ser aqui no Sporting, mas sabemos que não é fácil. Só para se perceber, o Veszprém é uma equipa que gasta muitos milhões e nunca ganhou uma Champions. É muito, muito complicado. Diria que no andebol, o Barcelona está como o Real Madrid para o futebol: é um papa-taças.

— O Ricardo foi dos primeiros andebolistas portugueses a emigrar numa altura em que o jogador português emigrava muito pouco, também. Agora já vemos jogadores a saírem para as grandes equipas, mas não treinadores. Sente que pode vir a abrir essa porta num futuro?

— Sinceramente, não é... Tinha essa ambição quando jogava. Se me vejo num projeto europeu? Não é algo que eu tenha uma vontade, como tinha quando era jogador e sentia queria ir lá para fora. Neste momento, estou numa equipa competitiva, estou numa boa cidade, jogo a maior prova de clubes do mundo. O que é que eu quero mais? Se gostava de ter uma equipa com orçamento de 20 milhões? Certamente que gostava. E gostava de ser campeão europeu, não vou dizer que não. Mas não é uma ambição ou algo em que pense muito. Se tiver de acontecer, irá acontecer.

— Também já disse que passou grande parte da carreira de jogador a desejar ser treinador. Está a corresponder às expectativas criadas por um atleta que jogou no mais alto nível?

— Sim, está. Tive sempre esse sonho, desde os 22 ou 23 anos. Aliás, quando deixei o curso de arquitetura, aos 19, e me licenciei em Ciências do Desporto, essa já era a motivação. Também gostava de ser professor, e o que aprendi no curso ajudou-me muito a estruturar o pensamento enquanto treinador.

CISION

A BOLA

Meio: Imprensa **Âmbito:** Desporto e Veículos
País: Portugal **Period.:** Diária
Área: 2385,88cm² **Pág:** 15-17,1

ID: 113035257 10-09-2024



MIGUEL NUNES

«Saí do FC Porto para a 2.ª divisão e perguntaram-me se eu estava bem»

— Quando foi apresentado no FC Porto, em 2015, o clube vinha de um período de grande domínio, e o Ricardo na apresentação disse ter a certeza de que seriam campeões. Se chegasse hoje ao Sporting, teria a mesma confiança?

— Completamente! Podemos falar de há nove anos: tivemos dois anos a ganhar os jogos todos da fase regular, tal como fizemos agora com o Sporting. Eu sei que as pessoas podem não valorizar isso, mas eu valorizo. Eu já era competitivo como atleta, queria estar até à última para poder ganhar! Por isso, posso pôr-me em bicos de pés para dizer que as minhas equipas são competitivas, ganhando ou perdendo.

— Chegou a temer que aconteces-se o mesmo este ano?

— Naquela altura, o formato competitivo era diferente, havia *play-off*. Na época passada, nós partimos nove pontos à frente *[os pontos eram divididos ao meio para a 2.ª fase]*, perdemos um jogo — que é normal ir perder ao Dragão — e esses nove pontos foram à vida. Podíamos ter perdido. Porque se nós temos dois ou três atletas importantes que não estão... e se calhar dizia-se que o Ricardo Costa é um pé frio! Mas já seria mau treinador? Eu acho que não. A análise que faço do meu trabalho é muito mais do que apenas e só de meter a medalha ao peito. E hoje sou muito melhor treinador, como um jornalista com 20 anos de experiência, é muito melhor do que quando começou. Mas não tenho vergonha do meu passado. Tenho orgulho enorme, sabendo que hoje sou melhor do que era há dez anos.



MIGUEL NUNES

Ricardo Costa esteve dois anos na 2.ª divisão e tem o maior orgulho no que construiu depois

— Após a conquista do título, partilhou que teve um momento a pensar no seu trajeto. Após sair do FC Porto foi treinar o FC Gaia, na 2.ª divisão e demorou quatro anos até regressar a um grande. Quão importante foi isso na sua carreira?

— *[sorri]* Quando decidi ir por esse caminho, a minha família perguntou-me se eu estava bem. E eu tive momentos de reflexão para pensar no que queria para a minha carreira. Eu acreditava e acredito sempre em mim e na minha capacidade enquanto treinador e digo muitas vezes aos atletas que, por vezes, temos de dar dois passos atrás para dar um à frente. Eu era consciente de que precisava de provar às pessoas que era capaz. Não pondo em causa a minha capacidade ou aquilo que eu pensava sobre mim. E não tive problema nenhum em assumir: vou para a 2.ª divisão, vou construir aqui uma equipa, rodear-me de atletas que conheço daqui que são umas mais valias.

— Trabalhou com equipas muito muito jovens.

— Sim. Eu disse ao *[Pedro]* Rêma *[então dirigente do clube e pai de Diogo Rêma]* 'vou conseguir subir esta equipa e vamos lutar por estar lá em cima'. No primeiro ano fomos à *final four* da Taça, perdemos por quatro contra o Benfica. No ano seguinte conseguimos subir e foram uns anos que me deram um gozo enorme. Tive a possibilidade de começar a trabalhar com os meus filhos e de me dedicar todos os dias. Há coisas que nos acontecem na vida e que não percebemos o porquê de nos estarem a acontecer. Mas acredito muito em mim e na força do trabalho. E, acima de tudo, tenho orgulho no meu trajeto.

— E era nisso que pensava logo após sagrar-se campeão?

— Sim. Naquele momento, quando fui campeão pelo Sporting, foi um momento de introspeção e de pensar que valeu a pena. Valeu a pena dar os dois passos atrás. E não vou mentir. Muitas vezes pensava: eu gostava de ter uma oportunidade num grande. E por isso tenho de agradecer ao Carlos Carneiro, que se lembrou de mim, e de dois miúdos que podiam vir a ser *[grandes jogadores]*, mas ainda não eram. Acho que o mérito é dele, porque foi ele que acreditou e propôs ao presidente Frederico Varandas. Disse que tinha uma direção para o andebol do Sporting e acho que saímos todos a ganhar.

«O Martim e o Kiko, ao fim de dois minutos, disseram que vinham comigo para o Sporting»

— É o Ricardo traz os filhos para o Sporting, ou são o Martim e o Kiko que o trazem?

— O Carlos Carneiro convidou-me para ser treinador de Sporting. E eu disse, que seria muito difícil naquele momento, porque eles dois tinham contrato com o FC Porto e não ia ser fácil. Numa altura pensámos em trazer só um, mas mesmo no Sporting decidiram que vínhamos todos.

— Foi tudo muito rápido.

— Eu tentei que não fosse naquele ano, mas um pouco mais para a frente, porque tinha a minha vida também estruturada e tenho responsabilidades fora do andebol, principalmente com o meu irmão, porque temos uma empresa no Norte. Eu precisava de tempo, porque não o queria deixar na mão. E precisava da anuência dele, que me disse: vai em busca do teu sonho, eu entendo. E assim, meti-me no carro e fui ter com os dois *[Martim e Kiko]* e disse-lhes: 'Tenho uma proposta para ir para o Sporting, vocês querem vir comigo?' E eles, ao final de dois minutos, disseram-me que queriam vir.

— Foi fácil, portanto...

— O mais difícil foi convencer a Cândida. Não foi fácil, foi duro, porque a minha mulher era professora, tinha muita coisa, tinha a família dela também. Mas até nisso ela é uma enorme pessoa, porque sempre colocou os interesses dela atrás dos nossos. Nem todas as pessoas o fariam — e eu se calhar não fazia isso —, mas ela fez isso por nós. E temos de agradecer-lhe por isso.



MIGUEL NUNES

Ricardo Costa sentou-se com A BOLA e conversou sem tabus sobre todos os temas

Mas posso dizer que não tenho saudades do tempo em que jogava. Zero! Mas há muitos anos.

— A transição foi fácil?

— Não vou dizer que não passei mal, quando deixei de jogar, aos 35 anos. Foi muito duro, sobretudo porque o meu cérebro continuava a trabalhar como atleta de alta competição e pedia-me que eu treinasse todos os dias. Mesmo que o meu corpo me pedisse para parar, porque já tinha muitas dores e algumas limitações. E esse desconforto é duro, por isso passei mal. Mas depois foquei-me em ser um bom treinador e nunca mais pensei em jogar. Eu gosto da parte de controlar o processo. É a mesma coisa que sermos pais e sermos filhos: claro que eu quero continuar a ser filho, mas dá-me um gozo enorme ser pai e controlar o processo de crescimento dos meus filhos. Nós não queremos voltar a viver em casa dos nossos pais. E eu queria estar do outro lado a controlar o processo.

— Mas dá mais trabalho...

— *[risos]* Dá imensamente mais trabalho! Dá demasiado trabalho. Quer dizer... Eu tive um treinador, o Jordi Ribera *[atual selecionador de Espanha]* que dizia: 'Um treinador não é pago para trabalhar. É pago para ter resultados. Se trabalhas muito ou pouco, é problema teu'. Por isso, não podemos dar a desculpa de que dá muito trabalho. Temos é de conseguir que as nossas equipas vençam. Se tens sucesso com muito ou pouco trabalho, é uma escolha tua.

CISION

A BOLA

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 2385,88cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 15-17,1

ID: 113035257 10-09-2024



ENTREVISTA A BOLA Saí do FC Porto para a 2.ª divisão e perguntaram-me se eu estava bem

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	10/09/2024
Meio:	Bola Online (A)	Autores:	Adérito Esteves

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=6b4b1930

Ricardo Costa lembra o percurso suis gerneris como treinador e garante: Tenho muito orgulho

Ricardo Costa viveu dois anos anormais enquanto treinador do FC Porto: venceu todos os jogos da fase regular em duas épocas seguidas... mas acabou sem o título nacional. Depois dessa experiência, a opção do técnico foi radical: assumir o comando do FC Gaia, na 2.ª divisão. No primeiro ano, levou o clube à final four da Taça de Portugal, no segundo subiu de divisão e no seguinte ficou em 7.º já entre a elite. Seguiu-se um ano no Avanca, antes de dar o salto para o Sporting.

Quando foi apresentado no FC Porto, em 2015, o clube vinha de um período de grande domínio, e o Ricardo na apresentação disse ter a certeza de que seriam campeões. Se chegasse hoje ao Sporting, teria a mesma confiança?

Completamente! Podemos falar de há nove anos: tivemos dois anos a ganhar os jogos todos da fase regular, tal como fizemos agora com o Sporting. Eu sei que as pessoas podem não valorizar isso, mas eu valorizo. Eu já era competitivo como atleta, queria estar até à última para poder ganhar! Por isso, posso pôr-me em bicos de pés para dizer que as minhas equipas são competitivas, ganhando ou perdendo.

Chegou a temer que acontecesse o mesmo este ano?

Naquela altura, o formato competitivo era diferente, havia play-off. Na época passada, nós partimos nove pontos à frente [os pontos eram divididos ao meio para a 2.ª fase], perdemos um jogo - que é normal ir perder ao Dragão - e esses nove pontos foram à vida. Podíamos ter perdido. Porque se nós temos dois ou três atletas importantes que não estão... e se calhar dizia-se que o Ricardo Costa é um pé frio! Mas já seria mau treinador? Eu acho que não. A análise que faço do meu trabalho é muito mais do que apenas e só de meter a medalha ao peito. E hoje sou muito melhor treinador, como um jornalista com 20 anos de experiência, é muito melhor do que quando começou. Mas não tenho vergonha do meu passado. Tenho orgulho enorme, sabendo que hoje sou melhor do que era há dez anos.

Após a conquista do título, partilhou que teve um momento, ali com o troféu à sua frente, em que ficou a pensar no seu trajeto. Após sair do FC Porto foi treinar o FC Gaia, na 2.ª divisão e demorou quatro anos até regressar a um grande. Quão importante foi isso na sua carreira?

[sorri] Quando decidi ir por esse caminho, a minha família perguntou-me se eu estava bem. E eu tive momentos de reflexão para pensar no que queria para a minha carreira. Eu acreditava e acredito sempre em mim e na minha capacidade enquanto treinador e digo muitas vezes aos atletas que, por vezes, temos de dar dois passos atrás para dar um à frente. Eu era consciente de que precisava de provar às pessoas que era capaz. Não pondo em causa a minha capacidade ou aquilo que eu pensava sobre mim. E não tive problema nenhum em assumir: vou para a 2.ª divisão, vou construir aqui uma equipa, rodear-me de atletas que conheço daqui que são umas mais valias.

Ricardo Costa com o troféu de campeão nacional de andebol, conquistado ao serviço do Sporting
Trabalhou com equipas muito muito jovens.

Sim. Eu disse ao [Pedro] Rêma [então dirigente do clube e pai de Diogo Rêma] vou conseguir subir esta equipa e vamos lutar por estar lá em cima . No primeiro ano fomos à final four da Taça, perdemos por quatro contra o Benfica. No ano seguinte conseguimos subir e foram uns anos que me deram um gozo enorme. Tive a possibilidade de começar a trabalhar com os meus filhos e de me dedicar todos os dias. Há coisas que nos acontecem na vida e que não percebemos o porquê de nos estarem a acontecer. Mas acredito muito em mim e na força do trabalho. E, acima de tudo, tenho orgulho no meu trajeto.

E era nisso que pensava logo após sagrar-se campeão?

Sim. Naquele momento, quando fui campeão pelo Sporting, foi um momento de introspeção e de pensar que valeu a pena. Valeu a pena dar os dois passos atrás. E não vou mentir: muitas vezes pensava: eu gostava de ter uma oportunidade num grande. E por isso tenho de agradecer ao Carlos Carneiro, que se lembrou de mim, e de dois miúdos que podiam vir a ser [grandes jogadores], mas ainda não eram. Acho que o mérito é dele, porque foi ele que acreditou e propôs ao presidente Frederico Varandas. Disse que tinha uma direção para o andebol Sporting e acho que saímos todos a ganhar.

Adérito Esteves

ENTREVISTA A BOLA Ricardo Costa explica a transferência de Martim e Kiko Costa do FC Porto para o Sporting

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	10/09/2024
Meio:	Bola Online (A)	Autores:	Adérito Esteves

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=62fd0429

Treinador recebeu um convite e desafiou os filhos a acompanharem-no

Há quatro anos a transferência de Martim e Kiko Costa do FC Porto para o Sporting não teve o impacto que teria pouco tempo depois. As duas promessas dos dragões cresceram muito e depressa nos leões, deixando os adeptos de uns deprimidos e outros eufóricos. Nesta parte da entrevista, Ricardo Costa explica como foi o processo de mudança.

É o Ricardo traz os filhos para o Sporting, ou são o Martim e o Kiko que o trazem?

O Carlos Carneiro convidou-me para ser treinador de Sporting. E eu disse, que seria muito difícil naquele momento, porque eles dois tinham contrato com o FC Porto e não ia ser fácil. Numa altura pensámos em trazer só um, mas mesmo no Sporting decidiram que vínhamos todos.

Foi tudo muito rápido.

Eu tentei que não fosse naquele ano, mas um pouco mais para a frente, porque tinha a minha vida também estruturada e tenho responsabilidades fora do andebol, principalmente com o meu irmão, porque temos uma empresa no Norte. Eu precisava de tempo, porque não o queria deixar na mão. E precisava da anuência dele, que me disse: vai em busca do teu sonho, eu entendo. E assim, meti-me no carro e fui ter com os dois [Martim e Kiko] e disse-lhes: tenho uma proposta para ir para o Sporting, vocês querem vir comigo? E eles, ao final de dois minutos, disseram, que queriam vir.

Foi fácil, portanto...

O mais difícil foi convencer a Cândida. Não foi fácil, foi duro, porque a minha mulher era professora, tinha muita coisa, tinha a família dela também. Mas até nisso ela é uma enorme pessoa, porque sempre colocou os interesses dela atrás dos nossos. Nem todas as pessoas o fariam - e eu se calhar não fazia isso -, mas ela fez isso por nós. E temos de agradecer-lhe por isso.

Martim e Kiko com a mãe, Cândida Mota, após a conquista do título nacional pelo Sporting

Adérito Esteves

ENTREVISTA A BOLA O FC Porto fala em vingança e eu entendo: estavam habituados a ganhar tudo

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	10/09/2024
Meio:	Bola Online (A)	Autores:	Adérito Esteves

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=a3f44241

Ricardo Costa, treinador do Sporting fala sobre o recente domínio que os leões construíram e que resultou na conquista dos últimos cinco títulos em Portugal

Nesta primeira parte da entrevista a A BOLA, Ricardo Costa, treinador do Sporting, fala sobre o domínio que a sua equipa conseguiu nos tempos mais recentes e que se traduziu na conquista dos últimos cinco títulos nacionais: o campeonato, duas Taças e duas Supertaças. Além disso, aborda o regresso do clube à Liga dos Campeões e da estratégia de mercado que introduziu nos leões.

- Tem repetido a ideia de que o Sporting quer marcar uma era no andebol nacional. O que é preciso fazer para o conseguir?

- Isso é uma das coisas de que falámos muito internamente com o grupo. Não digo que o Sporting ganhasse só de vez em quando, mas quando eu abracei este projeto disse que era importante incutir nesses atletas que nós queríamos ganhar mais vezes que aquelas que perdemos. Perspetivámos o futuro nesse sentido e julgo que o nosso começo tem sido isso mesmo. A conquista dos últimos cinco títulos é uma mostra inegável do nosso valor e daquilo que nós temos feito para tentar dominar e replicar aquilo que outros clubes, como a ABC e o FC Porto já fizeram.

O Sporting acabou precisamente com o mais recente domínio do FC Porto.

Sim. Eles até falam muitas vezes em vingança, e eu entendo. Estavam habituados a ganhar e nós também queremos estar habituados a ganhar e que perder seja só muito de vez em quando. Sabemos que não vamos ganhar sempre. Todas as equipas querem vencer, mas nós queremos marcar uma era, o que não quer dizer que os outros não tenham uma palavra. Nós acreditamos muito em nós, naquilo que fazemos, e acho que estes cinco títulos consecutivos são o começo de algo importante no andebol português.

Na época passada o Sporting teve apenas cinco derrotas em 54 jogos, conquistou os três títulos nacionais, chegou aos quartos de final da Liga Europeia, meias finais da Supertaça Ibérica. Há margem para melhorar?

Há sempre margem para melhorar. E nós começamos esta época com quatro atletas novos, que vêm acrescentar muito ao que temos. Mas eu passo a responsabilidade para os meus atletas de que os nossos grandes reforços são os atletas que cá estão e que têm que, obrigatoriamente, de ser cada dia melhores. Nós não podemos pensar que um atleta de 19 anos, três de 21 e outros dois ou três de 22, estão no fim de linha. Ou que por termos vencido estas cinco provas, que está tudo feito. E eu acredito que nós podemos fazer ainda muito mais. E por isso há a responsabilidade de aqueles que vêm de fora acrescentarem qualidade. Mas aqueles que já estão comigo aqui há quatro anos têm de ter esse sentimento de melhora contínua. Isso pode vir a ser muito útil no futuro, por exemplo, nas competições europeias...

Ricardo Costa, treinador da equipa de andebol do Sporting, na redação de A BOLA (Miguel Nunes)
Onde no ano passado já se viu um Sporting forte.

Sim. Como fizemos no ano passado em que estivemos à porta da [final four] da Liga Europeia. E queríamos vencê-la! Não era uma utopia. E acho que demonstrámos mesmo que queríamos ganhar. Claro que não é proibido perder, em 54 jogos perdemos quatro ou cinco, mas saímos sempre com a mentalidade de querer ganhar.

Este ano começou com a conquista da Supertaça e a derrota na final da Supertaça Ibérica...

Aí está. Nós ganhámos ao Benfica [na final da Supertaça] de uma forma que não é real [por 16 golos]. E nos dois jogos a seguir, acho que não fomos o Sporting que devíamos ser. Há muitos fatores que podem servir de desculpa: a viagem, o cansaço, o facto de não termos treinado, termos celebrado mais do que devíamos... perdemos ali dois ou três dias, em que se tivéssemos perdido a azia era muito grande. E provavelmente tínhamo-nos apresentado ainda melhor na Supertaça Ibérica. Não aconteceu.

E num clube como o Sporting a exigência está sempre presente.

E também temos a pressão que dizem: esta época tem de ser igual ou melhor do que a do ano passado. Também sentimos o peso da responsabilidade. Por isso digo que temos um caminho de melhoria e todos têm de se agarrar a isso. E eu, enquanto treinador, também! Se quero que eles sejam melhores, eu também tenho de ser capaz de acompanhar o nível e a exigência dos melhores do mundo. Se acho que temos os melhores jogadores do mundo, eu também tenho de me pôr ao nível dos melhores do mundo. É para isso que eu trabalho, porque tenho essa ambição. E acho que essa sinergia nos pode fazer chegar a outros patamares.

Olhando para o Sporting que encontrou quando chegou, qual é a principal diferença?

Acima de tudo, a estabilidade. Acho que isso é fundamental, tanto em termos de diretores, da forma como trabalhamos... Eu não ganhei nada no primeiro e no segundo ano, estivemos ali quase a ganhar, mas sabíamos que era um projeto de médio/longo prazo. As pessoas tiveram a paciência para esperar pelos resultados e muitas vezes não se tem. E julgo que o facto de sermos todos conscientes de onde queríamos chegar é que está a trazer os frutos de um projeto que não é meu, é de muita gente, como o Miguel Afonso, o Carlos Carneiro. Também tem de se dar os méritos também a quem os tem.

O Sporting parte como principal favorito ao título?

Sim. Para nós não é muito importante quem é que parte como favorito. Nós preparamo-nos jogo a jogo, cada batalha é importante e temos muita confiança. Antes vencer o campeonato tínhamos tido dois anos em que o podíamos ter conquistado. Perdemos por um, a bola bateu no poste, há aquele lance em que o Salvador fica agarrado à bola... Podíamos ter ganhado ali e quase que ditávamos a sentença no segundo ano. Não conseguimos, mas aprendemos com isso e nós hoje somos muito mais experientes, muito mais capazes, crescemos muito enquanto grupo, conseguimos manter a nossa estrutura e temos a máxima confiança na nossa equipa. Acredito que do outro lado, no FC Porto e no Benfica, haverá uma resposta muito forte, também quererão ter o seu papel neste campeonato. A nós compete ter a ambição de continuar a ganhar. Muitas vezes quem mais quer ganhar, ganha. E não se trata só de no início olhar para os planteis: é a fome de ganhar que normalmente dá em título. E espero que nós tenhamos essa fome.

Uma das notas de destaque desta época é o regresso de Magnus Andersson ao FC Porto, ele que ganhou todos os campeonatos que disputou em Portugal. Isso torna a tarefa do Sporting mais complicada?

Aquilo que eu sei, é que disputei os jogos com a equipa do Magnus, nós ganhámos várias taças de

Portugal, ganhámos alguns jogos, perdemos outros. E no ano passado também tivemos o mesmo grau de dificuldade. Não acho que a equipa do Carlos Resende jogasse menos que as equipas do Magnus. Agora, é facto: nós ainda não conseguimos ganhar um campeonato ao Magnus. Vamos fazer por ganhar! Na Supertaça, ele voltou a apostar na situação de 7x6, sabemos mais ou menos aquilo que podemos esperar pelos anos em que cá esteve, com enorme sucesso. Para nós também é um desafio e uma motivação poder ganhar pela primeira vez.

Este ano o Sporting regressa à Liga dos Campeões, e no plantel só há quatro jogadores que já jogaram a prova. Quão importante vai ser esse fator na competição?

Acho que é decisivo. Se olharmos para o nosso trajeto na EHF, vemos que no primeiro ano era muito difícil ganhar um jogo fora; no ano seguinte já conseguimos estar um pouco mais à vontade e ganhar alguns jogos fora; e no terceiro ano dominámos praticamente os jogos todos. Ganhámos ao Dínamo Bucareste, ganhámos lá e cá ao Fuchse Berlim, e acredito que a experiência é decisiva nesta prova.

E como se joga contra as equipas que estão há muitos anos na Champions?

Temos de saber jogar de outra forma os jogos contra equipas que são superiores a nós. Não podemos jogar da mesma maneira que jogamos contra o Benfica ou contra o FC Porto, e achar que podemos ganhar ao Veszprém ou ao Barcelona. Temos de jogar de forma mais consciente, valorizar mais a posse de bola, ser mais audazes, mais equilibrados, prepararmos ainda melhor... Agora, eu acredito que a experiência é muito importante, mas acho que o João Rocha pode ajudar-nos naqueles momentos em que nós podemos fraquejar um pouco. O nosso público tem essa capacidade de nos ajudar e nós confiamos nisso.

As contratações deste ano tiveram um padrão diferente dos anos anteriores. Foram contratados jogadores experientes, principalmente o Aly e o Diogo Branquinho. Foi para dar essa experiência extra para a Liga dos Campeões?

Sim, mas às vezes são oportunidades de mercado. O FC Porto descartou o Branquinho, um atleta de Seleção, com 30 anos, e nós mal tivemos a oportunidade de ficar com ele, não olhámos para trás. Acreditámos que é um atleta que nos podia dar experiência, e julgo que não nos enganámos. Com alguns meses também pudemos perceber que o Aly podia ser uma solução para nós. Depois, ele confirmou ao fazer uns Jogos Olímpicos de nível muito alto.

Surpreendeu-o aquilo que ele fez?

Era esse feedback que nós tínhamos: era um atleta que praticamente ninguém conhecia aqui, nós fomos em busca dessa informação, e acabámos por contratar um guarda-redes experiente, e que cresceu muito nestes Jogos Olímpicos. Nas conversas que tive com o treinador do Bietigheim, onde ele estava na Alemanha, ele sempre me falou muito bem do Aly. Nós não queríamos ter dois guarda-redes jovens, achamos que é importante que o André [Kristensen] tenha alguém mais experiente. E também para o Aly é boa a ajuda de alguém mais novo, que possa ter mais minutos de jogo e aguentar mais tempo. Este equilíbrio entre os dois é fundamental.

Depois dos Jogos Olímpicos seria muito mais difícil de contratar o Aly?

Era impossível. Não tínhamos hipótese absolutamente nenhuma.

Desde que o Ricardo está no Sporting, a aposta tem passado por contratar jovens para potenciá-los. O André, o Edy Silva, o Guri... Isso contraria a tendência que existia em Portugal, de contratar jogadores consagrados já a caminhar para o fim de carreira.

Nós olhando para o mercado, se tivéssemos 12 ou 14 milhões como têm os clubes alemães, e pudéssemos ir ao catálogo, e comprar os primeiros que aparecem, comprávamos. É uma forma de

construir plantéis. Nós temos outra, que passa por procurar jogadores que já tenham muita experiência e que estejam na Seleção portuguesa. E a outra, que é olhar para jovens talentos fora daqui, para quem ainda ninguém olhou, e que nós identificamos neles potencial para jogar e para melhorar. Não é o segredo que a nossa forma de trabalhar é tentar não olhar para onde todos estão a olhar. É muito fácil eu dizer que o Karabatic é um grande jogador, é unânime, só que eu não tenho dinheiro para o contratar, por isso não vale a pena olhar para ele.

Dá mais trabalho...

Dá muito mais trabalho. Temos de fazer um trabalho de análise, perceber como é que ele é como pessoa, ir a várias fontes. Mas depois tiramos os frutos dessa pesquisa profunda.

E quem são os responsáveis por esse trabalho?

Eu, o Carlos [Carneiro], o [Ricardo] Candeias. Somos os três que falamos diariamente e que vamos discutindo aquilo de que precisamos, as características necessárias para o nosso modelo de jogo. Falar com muitos empresários, com muitos treinadores, ver muitos jogos, ir a competições, tentar falar com muita gente que nos possa ajudar. Não só falar com empresários, porque eles vão vender aquilo que têm e nós não queremos comprar aquilo que eles têm. Muitas vezes temos de surpreendê-los e ir ao contrário.

O facto de o Ricardo ter jogado tantos anos no estrangeiro e conhecer muita gente facilita esse processo?

Facilita porque eu tenho contacto direto com os treinadores e eles convivem diariamente com os jogadores e que me dizem-me. Porque ninguém quer mentir. Se me perguntam por um atleta que foi meu e eu sou o mais sincero possível, porque também não quero que me façam o contrário. Por isso, essa relação estreita que nós temos com as pessoas, a nossa confiança, ajuda muito.

Ricardo Costa, treinador do Sporting, na redação de A BOLA (Miguel Nunes)

Adérito Esteves

CISION

Desportivo de Guimarães

Meio: Imprensa **Âmbito:** Regional
País: Portugal **Period.:** Semanal
Área: 156,17cm² **Pág:** 19

ID: 113040021 10-09-2024



ANDEBOL CLUBE DE FAFE FOI O VENCEDOR

XICO ANDEBOL NO 2.º LUGAR DO TORNEIO JOSÉ C. CORREIA



O Andebol Clube de Fafe venceu a 3.ª edição do Torneio José Carlos Correia. A vitória no encontro com o Xico Andebol, na 3.ª jornada, acabou por ser decisiva para a classificação geral. A equipa comandada por Pedro Correia ficou no 2.º lugar, depois de ter vencido os primeiros dois jogos, frente ao Arsenal da Devesa e Ginásio de Santo Tirso.

Resultados:

1.ª Jornada: AC Fafe 31-29 Ginásio Santo Tirso e Xico Andebol 26-24 Arsenal da Devesa.

2.ª Jornada: AC Fafe 28-28 Arsenal da Devesa e Xico Andebol 26-25 Ginásio Santo Tirso.

3.ª Jornada: Arsenal da Devesa 32-29 Ginásio Santo Tirso e Xico Andebol 24-27 AC Fafe.

CISION

Desportivo de Guimarães

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 72,08cm²
Âmbito: Regional
Period.: Semanal
Pág: 19

ID: 113040024 10-09-2024



DIVISÃO DE HONRA

XICO ARRANCA SÁBADO



A Divisão de Honra arranca no próximo fim-de-semana. Na jornada inaugural, o Xico Andebol defronta o Sporting B, no pavilhão João Rocha, no sábado, pelas 21 horas.

A 1.ª jornada conta com as partidas: São Bernardo-Arsenal da Devesa, Boavista-Académico do Funchal, Almada-FC Porto B, Ginásio de Santo Tirso- Boa Hora e FC Gaia-Sanjoanense.

CISION

Desportivo de Guimarães

Meio: Imprensa **Âmbito:** Regional
País: Portugal **Period.:** Semanal
Área: 396,44cm² **Pág:** 19

ID: 113040027 10-09-2024



ARRANQUE COM EXIGÊNCIA MÁXIMA

VITÓRIA DERROTADO PELO SPORTING. SEGUEM-SE FC PORTO E BENFICA



ANDEBOL - 1ª DIVISÃO

		J	V	E	D	GM-GS	DIF.	P
1	Sporting	2	2	0	0	79:56	23	6
2	Belenenses	2	1	1	0	54:50	4	5
3	Águas Santas	2	1	0	1	65:67	-2	4
4	Avanca	2	1	0	1	53:60	-7	4
5	ABC	1	1	0	0	32:24	8	3
6	Marítimo	1	1	0	0	34:28	6	3
7	Porto	1	1	0	0	27:24	3	3
8	Nazaré D Fuas	2	0	1	1	52:54	-2	3
9	Sp. Horta	2	0	0	2	52:66	-14	2
10	Benfica	1	0	0	1	24:27	-3	1
11	Póvoa AC	1	0	0	1	23:27	-4	1
12	Vitória	1	0	0	1	26:38	-12	1

2ª JORNADA

Sporting	- Vitória	38:26
Águas Santas	- Avanca	35:26
Naz. D Fuas	- Belenenses	27:27
Sp. Horta	- Marítimo	28:34
Benfica	- Porto	24:27
Póvoa AC	- ABC	(25 Set.)

3ª JORNADA

Avanca	- Sporting	
Vitória	- Benfica	
Porto	- Sp. Horta	
ABC	- Nazaré D Fuas	
Belenenses	- Águas Santas	
Marítimo	- Póvoa AC	

REPORTAGEM DE:
BRUNO FREITAS

O Vitória saiu derrotado, por 39-26, do embate com o Sporting, da jornada inaugural da Liga de andebol. Resultado que não foi inesperado levando em conta que a formação de Nuno Santos, que se estreou no comando da equipa técnica em jogos oficiais, defrontou o campeão em título, ainda para mais fora de portas. Os vitorianos procuraram condicionar o natural favoritismo do Sporting, mas as diferenças ficaram claras muito cedo, com a formação da casa a cavalgar para um triunfo expressivo.

Com seis golos, Tiago Sousa foi o melhor marcador do Vitória. Também facturaram: Rafael Andrade (1), Rafael Peixoto (1), José Paulo Silva (3), Nuno Silva (2), Freddy Lafontán (3), José Ferreira (4), Pedro Castro (2), Diogo Quintas (1) e Pedro Peneda (2).

"Penso que jogámos bem. As expectativas concretizaram-se, estamos contentes. Considerando ser uma equipa completamente nova, estamos contentes com a exibição", resumiu Nuno Santos. No exigente arranque de temporada, o Vitória defronta o FC Porto, esta quarta-feira, pelas 20 horas, fora de portas, no jogo em atraso referente à 1.ª jornada. No sábado, recebe o Benfica, pelas 16 horas, na partida da 3.ª ronda do campeonato.

CISION

Diário de Aveiro

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 144,5cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 17

ID: 113036221 10-09-2024



Artística de Avanca perde; Alavarium empata em casa

Andebol

Competições

As duas equipas da região que disputam as principais competições de seniores do andebol português tiveram prestações distintas no Campeonato Placard 1 e na 1.ª Divisão Nacional Feminina.

A Artística de Avanca, na segunda jornada do primeiro escalão masculino,deslocou-se a Águas Santas, onde perdeu com a equipa local por 26-35, somando quatro pontos. A formação feminina do Alavarium, depois da derrota na Madeira, na ronda de abertura do campeonato, empatou (25-25) no último sábado em Aveiro, com o CA Leça.

RESULTADOS

Campeonato Placard 1
2.ª Jornada

Sporting-V.Guimarães	39-26
Águas Santas-Art. Avanca	35-26
Nazaré D.Fuas-Belenenses	27-27
Sp. Horta-Marítimo	28-34
Póvoa-ABC	25 set., 20h

Classificação

	J	V	E	D	GM-GS	P
Sporting	2	2	0	0	80-56	6
Belenenses	2	1	1	0	54-50	5
Águas Santas	2	1	0	1	65-67	4
Artística Avanca	2	1	0	1	53-60	4
ABC	1	1	0	0	32-24	3
Marítimo	1	1	0	0	34-28	3
FC Porto	1	1	0	0	27-24	3
Nazaré D.Fuas	2	0	1	1	52-54	3
Sp.Horta	2	0	0	2	52-66	2
Benfica	1	0	0	1	24-27	1
Póvoa	1	0	0	1	23-27	1
V.Guimarães	1	0	0	1	26-39	1

Próxima jornada

Avanca-Sporting, V.Guimarães-Benfica, FC Porto-Sp.Horta, ABC-Nazaré D.Fuas, Belenenses-Águas Santas e Marítimo-Póvoa.

1.ª Divisão Feminina
2.ª Jornada

Almeida Garrett-Benfica	25-25
ABC-Madeira SAD	26-26
Academia SPS-SIR/CJ Barros	32-23
Alavarium-CA Leça	25-25
Gil Eanes-Colégio Gaia	24-21

Classificação

	J	V	E	D	GM-GS	P
Academia SPS	2	2	0	0	54-43	6
Madeira SAD	2	1	1	0	62-51	5
Benfica	2	1	1	0	54-43	5
ABC	2	1	1	0	59-49	5
Gil Eanes	2	1	0	1	44-43	4
CA Leça	2	0	2	0	48-48	4
Almeida Garrett	2	0	2	0	48-48	4
Alavarium	2	0	1	1	50-61	3
Colégio de Gaia	2	0	0	2	39-53	2
SIR/CJ Barros	2	0	0	2	46-65	2

Próxima jornada

CA Leça-ABC, SIR/CJ Barros-Gil Eanes, Benfica-Alavarium, Colégio Gaia-Almeida Garrett e Madeira SAD-Academia SPS.

CISION

Diário de Aveiro

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 495,42cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 17,1

ID: 113036254 10-09-2024



Vitória foi a "cereja no topo do bolo"

Apresentação O São Bernardo, versão 2024/2025, mostrou-se com algumas "caras novas" no regresso ao seu "habitat" no ano do 50.º aniversário do clube

Andebol
Divisão de Honra

Avelino Conceição

PAULO VALENTE



O plantel do São Bernardo apresentou-se aos sócios e adeptos no regresso ao "seu" pavilhão

A equipa sénior masculina do São Bernardo fez a sua apresentação para a nova época no passado sábado, com os jogadores do plantel para 2024/25 a entrarem, um a um, no recinto do renovado Pavilhão Municipal de São Bernardo.

No regresso ao seu "habitat" após quase dois anos a jogar fora de "casa", a formação aveirense mostrou-se aos associados com algumas "caras novas" que compõem o plantel orientado por Tiago Portas, que volta a disputar a Divisão de Honra do andebol masculino português, que arranca já no próximo fim de semana, com a receção ao Arsenal da Devesa.

Com nove aquisições num plantel que ainda não está fechado, é de realçar dois dos reforços que a equipa recrutou para as pontas. Tiago Arrojado, para o lado direito e José Crespo, para o lado esquerdo, face às prestações relativamente à última época, respetivamente no Estarreja AC e no Alavarium, poderão vir a ser preponderantes no jogo ofensivo do São Bernardo.

A equipa entra para a nova temporada com um forte aliado - o regresso ao "seu" pavilhão -, contando para já com 22 jogadores que se mostraram, pela primeira vez, num jogo frente Póvoa, equipa que milita entre os "grandes" do andebol nacional, e com uma plateia bem composta, onde se destacaram Ribau Esteves, presidente da Câmara de Aveiro, e Gonçalo Carvalho, presidente da Associação de Andebol de Aveiro.

Numa partida típica de início de época foi a formação poveira quem liderou o marcador nos minutos iniciais, mas sempre com boa reação dos aveirenses, que chegaram ao intervalo a perder apenas por um golo, deixando boas indicações alguns jovens lançados por Tiago Portas.

Na segunda parte manteve-se o equilíbrio, com alternâncias na liderança do marcador, mas o "particular" só acabaria com a "cereja no topo do bolo" para o São Bernardo que, a comemorar o 50.º aniversário, protagonizou um final de jogo emocionante ao vencer por 25-24, após a marcação de um livre de sete metros apontado pelo regressado Diogo Liberato.

PLANTEL SÉNIOR 2024/2025

Nome	Posição	Idade	Clube anterior
Hugo Paula	Guarda-redes	24 anos	S.Bernardo
António Silva	Guarda-redes	33 anos	S.Bernardo
Duarte Branco	Guarda-redes	15 anos	S.Bernardo
Diogo Liberato	1.ª Linha	25 anos	Sp.Horta
Miguel Ferreira	1.ª Linha	23 anos	Alavarium
André Rego	1.ª Linha	30 anos	S.Bernardo
Afonso Crespo	1.ª Linha	17 anos	S.Bernardo
Tiago Arrojado	Ponta direita	23 anos	Estarreja AC
David Gomes	Ponta direita	24 anos	S.Bernardo
Alexandre Ribau	Ponta direita	16 anos	Alavarium
Miguel Bento	Ponta direita	17 anos	Alavarium
Hélder Carlos	Ponta esquerda	33 anos	S.Bernardo
José Crespo	Ponta esquerda	22 anos	Alavarium
Gil Andias	Ponta esquerda	17 anos	S.Bernardo
Leandro Rodr.	Lateral esquerdo	29 anos	S.Bernardo
Afonso Pontes	Lateral direito	17 anos	S.Bernardo
Diogo Vaia	Lateral direito	27 anos	S.Bernardo
João Pires	Central	22 anos	Xico Andebol
Guilherme Soares	Central	16 anos	S.Bernardo
Nuno Carvalho	Pivô	35 anos	S.Bernardo
Gustavo Aragão	Pivô	19 anos	Pilhamora
Guilherme Gadelha	Pivô	21 anos	Póvoa AC

EQUIPA TÉCNICA
Treinador: Tiago Portas
Adjunto: Tiago Ferreira
Preparador físico: Carlos Sá
Fisioterapeuta: Nuno Zabumba

Equipa feminina perde com o Feirense

Depois de um interregno de cerca de oito anos, o andebol sénior feminino retomou, na época passada, a sua atividade e também as jogadoras de "rosa ao peito" se apresentaram aos seus adeptos e simpatizantes horas antes dos seniores masculinos. A formação orientada por Carlos Neiva recebeu e perdeu com o Feirense, por 24-28, mas deixou boas indicações para a disputa da 3.ª Divisão Nacional. «A secção está muito contente com adesão das muitas jovens que apareceram para praticar a modalidade e isso traz-nos muita confiança para o futuro. Temos alguns parceiros muito interessados, o que mostra que é um projeto que tem "pernas para andar" no clube, referiu Fernando Vilar, diretor desportivo do São Bernardo, que espera «uma época com muitos sucessos».

CISION

Diário de Aveiro

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 495,42cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 17,1

ID: 113036254 10-09-2024

São Bernardo apresenta-se com uma vitória no ano do cinquentenário

Andebol | P17

Vitória foi a "cereja no topo do bolo" para o São Bernardo

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 10/09/2024

Meio: Diário de Aveiro Online

URL: https://www.diarioaveiro.pt/noticia/145263

A equipa sénior São Bernardo fez a sua apresentação para a nova época no passado sábado, com os jogadores do plantel para 2024/2025 a entrarem, um a um, no recinto do renovado Pavilhão Municipal de São Bernardo. No regresso ao seu "habitat" após quase dois anos a jogar fora de "casa

A equipa sénior São Bernardo fez a sua apresentação para a nova época no passado sábado, com os jogadores do plantel para 2024/2025 a entrarem, um a um, no recinto do renovado Pavilhão Municipal de São Bernardo. No regresso ao seu "habitat" após quase dois anos a jogar fora de "casa", a formação aveirense mostrou-se aos associados com algumas "caras novas" que compõem o plantel orientado por Tiago Gonçalves, que volta a disputar a Divisão de Honra do andebol masculino português, que arranca já no próximo fim de semana, com a receção ao Arsenal da Devesa.
Com nove aquisições num plantel que ainda não está fechado, é de realçar dois dos reforços que a equipa recrutou para as pontas. Tiago Arrojado, para o lado direito e José Crespo, para o lado esquerdo, face às prestações relativamente à última época, respetivamente no Estarreja AC e no Alavarium, poderão vir a ser preponderantes no jogo ofensivo do São Bernardo, que ,no ano do 50.º aniversário do clube, colocou a "cereja no topo do bolo" com uma vitória (25-24) sobre o Póvoa, equipa que milita entre os "grandes" do andebol nacional.

Avelino Conceição (texto)/Paulo Valente (foto)

CISION

ID: 113035018

O JOGO

10-09-2024

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 765cm²

Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 28



MODALIDADES



GERARDO SANTOS / GLOBAL IMAGENS

QUATRO ANOS, SEIS MESES E NOVE DIAS DEPOIS, OS LEÕES VOLTAM À CHAMPIONS, AGORA COM RICARDO COSTA

ANDEBOL Hugo Canela, último treinador português a estar com os verdes e brancos na Champions, crê numa boa presença leonina

"SPORTING VAI FAZER UMA BOA CAMPANHA"

Leões, que conquistaram os últimos cinco troféus disputados internamente, tendo também feito boas atuações na Liga Europeia, está de volta à Liga dos Campeões, a maior prova de clubes do mundo.

RUI GUIMARÃES

●●● Após quatro épocas de ausência, o Sporting regressa amanhã, pelas 19h45, tendo o Pavilhão João Rocha como palco, à Liga dos Campeões de andebol. A última presença remonta a 2019/20 – a única temporada em que Portugal teve duas equipas na Champions: o FC Porto, enquanto campeão nacional, e o Sporting, que, depois de duas participações seguidas, candidatou-se a "wild card" e voltou a entrar.

"Apesar de não estar na Liga dos Campeões há algum tempo, o Sporting tem vindo a mostrar capacidade para se bater de igual para igual com qualquer equipa europeia", analisou Hugo Canela, o último treinador português a estar com os verdes e brancos na maior competição de clubes do mundo – 2017/18 e 2018/19. "Independentemente de terem mais ou menos experiência, existe nesta equipa uma grande irreverência e muito querer, o que espelha bem que isso, a tal inexperiência, não vai ser um fator desequilibrador", continuou Canela, de 44 anos, professor de Educação Física Colégio de São João de Brito, em Lisboa, insistindo no tema: "Referi a irreverência, mas também é preciso falar de jogadores com muita qualidade. [Martim e Kiko Costa] são jovens, mas fizerem todo o percurso nas seleções de formação, já estão com muito sucesso na Seleção A, têm bastante experiência e qualidade, só vejo coisas positivas. De resto, a equipa do ano passado e as respetivas conquistas [Campeonato Placard, Taça de Portugal e Supertaça] revelam bem o que a irreverência pode trazer a uma equipa".

Na sequência desta análise, Hugo Canela, que também dá cursos de formação na federação, acredita que os leões estão em condições de fazer uma boa campanha. "O Sporting tem vindo a crescer também ao nível da estrutura, aquilo está muito diferente de quando eu lá estava, éramos três, agora devem ser uns oito, é muito positivo este crescimento do Sporting, que vai fazer uma boa campanha", sustentou.



"É muito positivo este crescimento do andebol do Sporting"

Hugo Canela
Antigo treinador do Sporting

"Fico feliz porque aconteceu"

"Da Liga dos Campeões lembro-me da passagem aos oitavos de final, na altura fomos a primeira equipa portuguesa a conseguir passar essa fase", recordou Canela ao nosso jornal. Mas as memórias não se ficaram por aqui. "Outra memória que tenho é o jogo com o Veszprém em casa, com o pavilhão a abarrotar", disse. "É verdade que deixou saudade, mas fico mais feliz porque aconteceu, do que triste por ter acabado", concluiu.

LIGA DOS CAMPEÕES

GRUPO A
Wisla Plock (Polónia)
Veszprém (Hungria)
Eurofarm (Macedónia)
Fredericia (Dinamarca)
Fuchse Berlim (Alemanha)
SPORTING (PORTUGAL)
D. Bucaresti (Roménia)
• André Gomes (Lateral-esquerdo)
PSG (França)

CALENDÁRIO 1.ª JORNADA
Amanhã
Sporting-Wisla Plock 19h45
PSG-Eurofarm 19h45
Quinta-feira, 12/09
D Bucaresti-Fredericia 17h45
Fuchse Berlim-Veszprém 19h45

GRUPO B
HBC Nantes (França)
Magdeburgo (Alemanha)
Barcelona (Espanha)
• Luís Frade (Pivô)
HC Zagreb (Croácia)
Pick Szeged (Hungria)
Aalborg (Dinamarca)
• Miguel Martins (Central)
Kielce (Polónia)
Kolstad (Noruega)

TOP-5 VENCEDORES
Barcelona (Espanha) 12
Gummersbach (Alemanha) 5
THW Kiel (Alemanha) 4
Magdeburgo (Alemanha) 4
Dukla de Praga (Checoslováquia) 3
Ciudad Real (Espanha) 3
SKA Minsk (Bielorrúsia) 3

CDR "Os Vinhais" festejou a conquista da quarta "Taça de Cascais" Os clubes de Cascais e Oeiras em 2024/2025

Tipo Meio: Internet **Data Publicação:** 10/09/2024

Meio: Linha Desportiva Online

URL: https://www.linha-desportiva.com/index.php?pg=1

Os clubes de Cascais
e Oeiras em 2024/2025
29.Ago.24 - Em Setembro o Futebol distrital dá o pontapé de saída, em Outubro é a vez dos nacionais de Futsal e de Hóquei em Patins nacional arrancarem, seguindo-se o Basquetebol, Voleibol, Andebol, Râguebi, Atletismo, entre muitas outras modalidades que vão ter a participação de clubes(...)

[+] ver mais

Divisão de Honra: São Bernardo pronto para a estreia anuncia reforço do plantel.

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 10/09/2024

Meio: Rádio Terra Nova Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=7047b3ce

Na semana em que prepara a estreia no campeonato da Divisão de Honra, o São Bernardo anuncia a contratação de João Pires, atleta que transita do Xico Andebol.

A equipa aveirense já está de regresso ao pavilhão de São Bernardo, estrutura municipal que foi reabilitada e que está na posse da autarquia, com cedência de uso ao clube de São Bernardo.

No fim de semana em que apresentou as equipas seniores aos sócios, masculina e feminina, a formação do CDSB bateu o Póvoa por 25-24.

Mostra estar preparada para o arranque de uma época em que tenta, de novo, a subida.

Ano especial que assinala os 50 anos da fundação do Clube.

A Gala dos 50 anos está marcada para dia 21 de Setembro no centro paroquial da freguesia mas no próximo fim de semana já se faz sentir o espírito de uma freguesia ligada ao andebol.

Dois dias de "Encontro no Parque" para associações com animação, convívio, cultura, tasquinhas, neon party, venda de garagem e música.

Sexta (13) e sábado (14) serão dias de festa no parque e há andebol no pavilhão com o jogo de estreia marcado para as 18h com o Arsenal da Devesa.

Na semana seguinte, dia 21, também haverá jogo em São Bernardo com a partida frente ao Sporting B às 17h.

FC Porto já conhece os adversários na fase de grupos da Liga Europeia de andebol

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 10/09/2024

Meio: Sapo Online - Sapo Desporto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=715adf24

O FC Porto ficou a conhecer o quadro completo de adversários na fase de grupos da Liga Europeia de andebol 2024/25. Os alemães do MT Melsungen, do português Alexandre Cavalcanti, e os islandeses do Valur venceram os seus jogos de qualificação no último fim de semana e integram o grupo dos dragões, que conta ainda com o Vardar, da Macedónia.

O MT Melsungen afastou os noruegueses do Elverum, enquanto o Valur eliminou os croatas do RK Bjelin Spacva Vinkovci.

Além dos dragões, Portugal estará representado na prova pelo Benfica, a outra equipa com entrada direta na fase de grupos, a par dos azuis e brancos.

ABC e Marítimo SAD também estiveram envolvidos na Liga Europeia, que é a segunda maior competição europeia de clubes, a seguir à Liga dos Campeões, que conta com o Sporting, mas foram afastados pelos espanhóis do Ademar León e pelos islandeses do Ystads IF, respetivamente.

O atual campeão SG Flensburg-Handewitt (Alemanha) integra o Grupo G, e o THW Kiel, recordista de títulos na Bundesliga, o Grupo E. Juntando a estes dois o Montpellier (França), no Grupo B, e o HC Vardar (Macedónia do Norte), no Grupo F, são quatro os ex-vencedores da Liga dos Campeões a competir na Liga Europeia.

A primeira mão da ronda de qualificação jogar-se-á em 31 de agosto ou 01 de setembro e a segunda a 07 ou 08 de setembro, enquanto a fase de grupos começa em 08 de outubro e decorrerá até 26 de novembro.

As oito jornadas da fase de grupos terão lugar entre os dias 8 de outubro e 26 de novembro. O primeiro colocado de cada grupo apura-se diretamente para os quartos de final da prova, enquanto os segundos e terceiros disputam um play-off a duas mãos de acesso aos quartos de final.

O segundo classificado defronta o terceiro do Grupo G, que inclui o SG Flensburg-Handewitt (Alemanha), o MOL Tatabanya KC (Hungria), o MRK Sesvete (Croácia) e o HCB Karviná (Chéquia). Já o terceiro classificado vai defrontar o segundo do Grupo E, que incluiu o RK Nexe (Croácia), o THW Kiel (Alemanha), o Balonmano Torrelavega (Espanha) e o FK Vojvodina (Sérvia). O emparelhamento dos quartos de final será conhecido após a conclusão do play-off.

[Additional Text]:
FC Porto já conhece os adversários na fase de grupos da Liga Europeia de andebol